

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Comparativo Das Taxas De Mortalidade Infantil E Suas Principais Causas No Brasil E Regiões Entre 2015-2019

Autores: MAÍRA PIMENTA FREITAS PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SUZANA VASCONCELOS ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FRANCISCA ISABELLY MAIA CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), AMANDHA ESPAVIER TRÉS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS HENRIQUE DUARTE SOBREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: O estudo da taxa de mortalidade infantil e suas causas, em amplitude nacional e regional, é muito importante, visto que a maioria dos óbitos infantis são evitáveis com uma assistência médica apropriada em algum período da gestação ou no acompanhamento infantil. Objetivo: Comparar as taxas de mortalidade infantil entre Brasil e suas regiões no período de 2015-2019 e avaliar as principais causas de morte em cada local. Metodologia: Estudo ecológico elaborado a partir dos dados disponibilizados no Sistema de Informações em Saúde (TABNET). Resultados: O Brasil obteve taxas de 12,42 12,71 12,38 12,17 e 12,38. Enquanto Norte apresentou 15,18 15,51 15,43 15,34 e 15,12, Nordeste: 13,97 14,45 14,05 13,51 13,70 Sudeste: 11,32 11,70 11,31 11,17 11,52 Sul 10,39 9,96 10,14 9,94 10,23 e Centro Oeste 12,24 12,68 11,65 11,79 11,83. Além disso, afecções originárias do período pré-natal e malformações congênitas foram a primeira e a segunda principais causas de mortalidade infantil em todo o Brasil. No entanto, a terceira causa foi doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas ou causas externas, a depender da região analisada. Conclusão: O Brasil é um país com realidades distintas a depender da região estudada. Prova disso é que a taxa de mortalidade do Norte é 50% maior que a do Sul. Entretanto, as duas principais causas são as mesmas em todas as regiões, evidenciando uma necessidade nacional de protocolar, investir e aprimorar a assistência médica no pré-natal, principalmente quando há má formações congênitas.